

# Como os Reclusos se Transformam: O PEP na Prisão Thameside, Reino Unido

Editado por Tony McLean - 22 dez. 2016



Foto de Julia Cleaver



*Tony McLean é um voluntário e facilitador do Programa de Educação para a Paz (PEP) na prisão de Thameside, em*

*Londres. Birgitte Nielsen, voluntária do PEP em Faaborg, na Dinamarca, e Michel Klamph, coordenadora das Comunicações Internacionais do PEP em Toronto, no Canadá, entrevistaram recentemente Tony sobre o poderoso impacto que o PEP está a ter junto dos reclusos.*

**Birgitte:** Onde é que apresentas o Programa de Educação para a Paz e como é que começaste?

**Tony:** Estou numa equipa de 14 voluntários na prisão de Thameside em Londres. Começámos por fazer uma apresentação ao diretor da prisão, que a apreciou muito e nos autorizou a fazer uma apresentação do PEP na prisão. Temos estado a apresentar o PEP duas vezes por semana de forma contínua, desde que começou em maio de 2015.

**Birgitte:** Qual foi o impacto do PEP junto dos participantes?

**Tony:** Tem tido um impacto maravilhoso. Cerca de 140 reclusos já participaram em todas as sessões do curso de 10 semanas.

Muitos dos reclusos têm uma baixa auto-estima. Vêm de meios onde não foram minimamente respeitados e muitos deles acham que nunca foram ouvidos. Também muitos nunca ouviram realmente fosse o que fosse. Com o Programa de Educação para a Paz, começaram a aprender a ouvir.

Basta menos de um minuto em qualquer sessão para que os participantes comecem a acalmar e a prestar atenção. Normalmente, gostam de fazer comentários e muitos gostam de se expressar depois de estudarem os materiais. A sua autoestima parece estar a aumentar e muitos conseguem expressar-se de forma eloquente.

É importante que o facilitador tenha bom ouvido para comentários relevantes e os anote para conseguir captar a compreensão dos reclusos à medida que evoluem. É um prazer ver a forma como, com o tempo, as suas expressões provêm mais do coração e não são meras repetições do que acabaram de ouvir.

Nós incluímos as suas expressões nos relatórios para as prisões e para a gestão. Constitui um fator de grande confiança para os reclusos quando lhes perguntamos se nos autorizam a citá-los e a mencionar os seus nomes. Ficam muitas vezes surpreendidos por alguém querer usar o que disseram e normalmente adoram ser citados.

Dos 140 participantes, 4 não completaram o curso – menos de 3% - pelo que, no geral, tem sido um grande sucesso.

**Birgitte:** O que é que ganhaste ao trabalhar com o PEP?

**Tony:** Ganhei um sentido de propósito e força interior. Aquilo para que trabalhamos é realmente valioso. Acredito que podemos alcançar coisas que nunca pensei serem possíveis. O interesse dos estabelecimentos prisionais pelo PEP aumentou significativamente depois de Prem Rawat ter feito o discurso de abertura num *fórum* para membros da comunidade da justiça criminal no Reino Unido, no British Film Institute, em junho. Existem no país bem mais de cem prisões.

**Michel:** Usas algum método para ajudar os participantes a estarem recetivos?

**Tony:** Tentamos ficar a conhecer cada um pelo seu nome e descobrir como é que eles são. Encorajamos todos a relaxarem e a desfrutarem o mais possível das sessões do PEP.

**Michel:** Isso consegue-se através do entusiasmo e simpatia dos voluntários?

**Tony:** Sim, porque os reclusos reagem exatamente da mesma maneira, com entusiasmo e simpatia. Ajuda muito se explicarmos no início que somos voluntários. Isso muda totalmente a atmosfera numa prisão. Os reclusos não se relacionam connosco como alguém que os mantém presos.

Ficam espantados que alguém dedique o seu tempo – gratuitamente – para estar com eles. Não demora nem 30 segundos para que tal apreciação se instale.

Os participantes também apreciam os materiais. Compreendem que os aspetos da paz de que Prem Rawat fala são para o “aqui e agora”.

Na verdade, isso ajuda os reclusos a aceitarem o lugar onde estão *agora* e dá-lhes força interior para apreciarem as suas vidas mesmo numa situação tão difícil como aquela. Isso surpreende-os tanto como nos surpreende a nós.

**Michel:** Queres dizer alguma coisa a título de conclusão?

**Tony:** Gostaria de agradecer a todos os que estão envolvidos no Programa de Educação para a Paz. Recomendo a qualquer um que esteja interessado em tornar-se voluntário e a formar uma boa equipa.

Na minha experiência, os reclusos apreciam realmente o programa.

Aguardam ansiosamente pelas sessões, tal como os facilitadores.

Quando chegamos ao final das sessões, desenvolveu-se uma tal atmosfera – uma sensação de aceitação e liberdade. Eu encorajo as pessoas a iniciarem o PEP em *qualquer* instituição. Por vezes, é só uma questão de ultrapassarem a barreira da confiança e simplesmente fazê-lo. Depois, tudo o resto flui e têm uma experiência maravilhosa. Nunca se sabe qual o efeito que o PEP vai ter numa pessoa.